

## Iridóides e um derivado fenólico glicosilado isolados dos caules de *Alibertia edulis*

Viviane Cândida da Silva\* (PG), Vanderlan da Silva Bolzani (PQ) e Márcia Nasser Lopes (PQ)  
\* [vcandida@iq.unesp.br](mailto:vcandida@iq.unesp.br); [mnlopes@iq.unesp.br](mailto:mnlopes@iq.unesp.br)

Núcleo de Bioensaios, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (NuBBE), Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, UNESP "Júlio de Mesquita Filho", CP. 355, CEP. 14800-900 Araraquara / SP.

Palavras Chave: *Alibertia edulis*, iridóides, fenólico

### Introdução

O gênero *Alibertia*, pertencente à família Rubiaceae, apresenta poucos relatos na literatura, apesar de sua rica constituição terpenoídica, justificando assim este estudo.

*Alibertia edulis*, comumente chamada de marmelão, está distribuída nos Estados de GO, MT e SP. Apresenta frutos adocicados comestíveis de coloração preta quando maduros. O único registro de estudo fitoquímico desta espécie relata o isolamento de dez triterpenos de suas folhas.<sup>1</sup>

Neste trabalho, relatamos o isolamento de três iridóides e um derivado fenólico glicosilado do extrato *n*-butanólico dos caules dessa espécie.

### Resultados e Discussão

O extrato etanólico (40,2 g) obtido a partir dos caules secos de *A. edulis* foi submetido à partição líquido-líquido com hexano, AcOEt e *n*-BuOH. Os extratos obtidos foram testados quanto à presença de taninos (testes com gelatina e com solução de FeCl<sub>3</sub>), sendo confirmada a presença destes. Assim, os extratos foram particionados em AcOEt/H<sub>2</sub>O.<sup>2</sup>

Parte do extrato *n*-butanólico - fração solúvel em água (0,40 g) foi submetida à análise por CLAE (gradiente e isocrático) e a condição para o fracionamento e purificação, em escala preparativa, foi estabelecida (Coluna C18, modelo Luna (2) (Phenomenex®) de 250 x 4,6 mm, partículas com tamanho de 5 µm, F = 1,0 mL min<sup>-1</sup>, λ = 235 nm e sistema de solventes MeOH-H<sub>2</sub>O (18:82)). As frações obtidas (1A e 2A) foram analisadas e estabelecidas condições isocráticas para seus fracionamentos (Coluna C18, modelo Luna (2) (Phenomenex®) de 250 x 4,6 mm, partículas com tamanho de 5 µm, F = 1,0 mL min<sup>-1</sup>, λ = 235 nm e sistema de solventes MeOH/H<sub>2</sub>O (20:80 para a fração 1A) e (26:74 para a fração 2A)), também via CLAE. Desta forma isolamos da fração 1A as substâncias **1** e **2** e da fração 2A as substâncias **1**, **3** e **4**.

As substâncias isoladas tiveram suas estruturas determinadas por dados de RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C (uni e bidimensionais) e por comparação com dados da literatura.

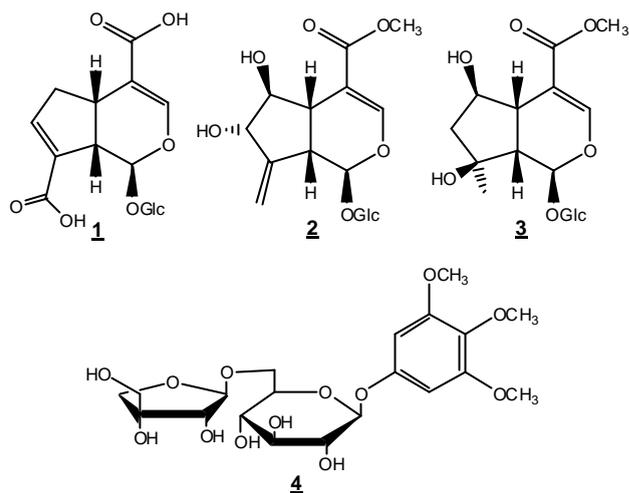


Figura 1. Substâncias isoladas do extrato *n*-butanólico dos caules de *Alibertia edulis*.

### Conclusões

O fracionamento cromatográfico do extrato *n*-butanólico dos caules de *Alibertia edulis* resultou no isolamento dos iridóides ixosídeo (**1**), 6β-hidroxi-7-epigardosídeo metil éster (**2**), shanzhisídeo metil éster (**3**) e do derivado fenólico 3,4,5-trimetoxifenil-β-apiofuranosil-(1→6)β-glucopiranosídeo (**4**).

O isolamento destas substâncias, descritas pela primeira vez no gênero, vem confirmar a colocação de *Alibertia* na sub-família Ixoroideae em Rubiaceae.

### Agradecimentos

Projeto Temático BIOTA – FAPESP (Fase II) pelo auxílio financeiro e ao CNPq pela bolsa concedida a V. C. S.

<sup>1</sup> Brochini, C. B.; Martins, D.; Roque, N. F.; Bolzani, V. da S., *Phytochemistry* **1994**, *36*, 1293.

<sup>2</sup> Hagerman, A. E. *Tannin Chemistry*, 2002. Disponível em <<http://www.users.muohio.edu/hagermae>>, capturado como tannins.pdf em 25 set 2006.